

O uso de videocast no ensino de obstetrícia

¹Ana Beatriz Guimarães Vasconcelos Rosa anabiagv@gmail.com

¹Andreza Brandão da Silva

¹Patrícia da Silva Martins Botelho

²Tássio de Faria Huguenin

¹ Discente do curso de Medicina. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Médico formado pelo UniFOA (2019), com Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia (2023), Possui especialização em Endocrinologia pela UniAmérica (2023). Mestrado Profissional pelo UniFOA em Ensino de ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Professor das disciplinas de Propedêutica e Endocrinologia, pelo IDOMED - Angra dos Reis. Preceptor no módulo de Saúde da Mulher do UniFOA. Atua também, como médico matriciador na atenção primária de Volta Redonda e médico Ginecologista e Obstetra em Pinheral. Possui interesses nas áreas de saúde da mulher, endocrinologia e educação médica.

RESUMO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se tornou bastante popular nos últimos anos, principalmente após a pandemia do COVID-19, implementados como forma de diversificar e dar continuidade ao ensino. Dessa maneira, formatos como podcast e videocast, que são recursos amplamente usados para o lazer, foram utilizados com o objetivo de ampliar o conhecimento dos mais variados temas, além da facilidade com os quais podem ser acessados. O objetivo desse artigo é descrever o processo de desenvolvimento de materiais didáticos, produzindo videocast com temas relevantes para o ensino médico, a fim de melhorar o processo educacional. Foi proposto aos alunos a apresentação de um caso clínico de obstetrícia utilizando alguma ferramenta diferente do padrão de ensino tradicional. Optamos pelo videocast e foi criado um roteiro, realizada a gravação e edição. A apresentação foi em uma aula de obstetrícia do curso de medicina e, posteriormente, um questionário de satisfação foi respondido pelos participantes. A produção de um videocast necessita de etapas importantes para seu sucesso como método de ensino. Utilizar as tecnologias da informação para facilitar o aprendizado foi proveitoso neste caso. Durante a pesquisa concluiu-se que a maioria considera a tecnologia mais interessante que o normal e afirmaram que reutilizariam essa ferramenta. Logo, percebeu-se que o uso desse método facilitou a fixação do conteúdo para 96,6% dos participantes devido à forma leve e descontraída de transmitir as informações. Portanto, após a análise dos dados da discussão, concluímos que há pouco uso de tecnologias modernas nesse processo, embora esse método inovador tenha comprovada eficácia da melhoria do aprendizado. Além disso, observa-se a importância de uma maior divulgação e preparo tanto de discentes e docentes para um adequado proveito dessa ferramenta.

Palavras-chave: Obstetrícia. TIC em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se tornou bastante popular nos últimos anos, principalmente após a necessidade do estudo remoto pela pandemia do COVID-19, implementados como forma de diversificar e dar continuidade ao ensino e a aprendizagem. Com isso, as mais variadas tecnologias possibilitaram o caráter inovador com o qual as informações são reveladas e, principalmente, a forma como o aprendizado é construído (PEREIRA; SANTOS; CALDAS, 2021 e CORDEIRO; FIGUEIREDO-DIAS, 2022).

Nesse processo, houve a necessidade de uma readaptação tanto discente, quanto docente para que a formação médica seja a mais completa, dentro do possível, visto que a mesma é composta por atividades de cunho teórico e prático, com o intuito de desenvolver nos discentes as competências técnicas e relacionais propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (RAIMONDI et al. 2020).

O método de ensino tradicional tem alguns pontos negativos, pois o aprendizado ocorre de maneira verticalizada, em que o professor transfere seus conhecimentos para o aluno, resultando numa redução do pensamento crítico, já que em alguns casos, apenas recebem as informações de forma passiva. Isso é o oposto do que prevê as DCN de medicina de 2014, que propõem a participação ativa do aluno, a fim de consolidar o conhecimento (RAIMONDI et al. 2020).

Para que se cumpra o que é proposto pela DCN é necessário que sejam feitos projetos pedagógicos e atualização dos componentes curriculares dos cursos de medicina. Além disso, a construção de propostas de ensino tecnológico e cuidado em saúde aumenta a responsabilidade social das instituições de ensino médico, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem (RAIMONDI et al. 2020).

Dessa forma, formatos como podcast e videocast, que já são recursos amplamente utilizados para o lazer, foram utilizados com o objetivo de ampliar o conhecimento dos mais variados temas, além da facilidade com os quais podem ser acessados. (CORDEIRO; FIGUEIREDO-DIAS, 2022 e SEIXAS; CARDOSO; CAMPOS, 2022).

Aliás, o videocast, além do áudio, tem a imagem, que ilustra melhor o conteúdo a ser estudado (SEIXAS; CARDOSO; CAMPOS, 2022) já que é uma estratégia que aumenta o interesse das pessoas que o assistem e podem ser reprisados de acordo com o desejo ou possíveis dúvidas do público (MIRANDA, 2021).

Para as pessoas que gravam o videocast é extremamente interessante e aumenta ainda mais o aprendizado, visto que há uma necessidade de um estudo aprofundado sobre o tema abordado e com maior qualidade, além do desenvolvimento de habilidades como a didática e a oratória (MIRANDA, 2021).

A criação de um conteúdo que agrade o público requer um planejamento cuidadoso da matéria e do formato da palestra, bem como a postura do professor, o cenário, os equipamentos necessários e uma tiragem de alta qualidade. Além disso, para que a aula seja melhor compreendida, é fundamental que o aluno tenha acesso a um portfólio online de seus estudos, que pode conter exercícios, resumos ou referências. Conferências e animações online também são úteis para promover uma maior interação entre as duas partes (ARAGÃO et al., 2019).

A produção de vídeos deve obedecer a uma série de padrões de eficácia, incluindo concepção, planejamento, cronograma, pré-produção, edição e finalização. O desafio educacional envolve não

apenas democratizar as tecnologias digitais de informação e comunicação, mas também explorá-las no contexto do aprendizado médico. O uso das metodologias ativas, como as mediadas por meio de materiais eletrônicos, são interessantes para a nova geração, pois atingem maior número de pessoas (ARAGÃO et al., 2019).

As DCN dos cursos de medicina reiteram que haja formação centrada no aluno, o sujeito da aprendizagem, e supervisionada pelo professor, o facilitador e mediador desse processo. Percebe-se que há pretensão de introduzir inovações na educação médica por meio de tecnologias diferenciadas que visam criar uma nova realidade educacional (OLIVEIRA, 2020).

A utilização do método de produção de vídeo-aula é possibilitada por este novo sistema, que também incentiva uma maior autonomia do educando em oposição à total dependência anterior em relação ao educador para desenvolver o seu próprio processo de aprendizagem (ARAGÃO et al., 2019). Outra contribuição seria a democratização da informação, que permitiria uma abordagem mais abrangente de qualquer tema, visto que a maioria das pessoas atualmente tem acesso facilitado à internet (RAIMONDI et al. 2020).

Portanto, novos métodos de aprendizado e ensino poderiam ser viabilizados pelas tecnologias de informação e comunicação, principalmente o vídeo, para que alunos e professores possam utilizá-lo como ferramenta de reflexão ou recurso didático- pedagógico. (CORDEIRO; FIGUEIREDO-DIAS, 2022 e OLIVEIRA, 2020).

2 METODOLOGIA

Inicialmente, foi proposto aos alunos a apresentação de um caso clínico de obstetrícia utilizando alguma ferramenta diferente do padrão de ensino tradicional, no qual as pessoas de um grupo expõem determinado tema, explicando textos e imagens de slides. Dessa forma, optamos pela utilização do videocast, sendo um método inovador.

Para aprofundar os conhecimentos no assunto abordado no videocast, foram coletados os dados do caso clínico apresentado, feita leitura de artigos relacionados ao tema e, por fim, um roteiro foi criado com base no conteúdo científico revisado. Posteriormente, para a gravação do vídeo, utilizamos o estúdio da TV FOA, localizado no Campus Universitário Olezio Galotti, Av. Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ. O vídeo foi editado no CapCut, um software disponível gratuitamente para celulares.

Ao final da produção, o vídeo foi exibido em uma aula do internato de obstetrícia do curso de medicina do UniFOA para docentes, residentes e discentes.

Após a gravação do videocast, sentimos a necessidade de compartilhar a experiência de sua elaboração com a comunidade científica e como a aprendizagem foi facilitada por ele.

Foi elaborado um questionário de satisfação o qual foi respondido pelos discentes que assistiram ao videocast na aula, os dados foram analisados e expostos neste artigo.

Este trabalho está sob o escopo do “Projeto de Educação no Trabalho para a Saúde do Centro Universitário de Volta Redonda - PET-UniFOA”, registrado no CAAE sob o número 30457714.1.0000.5237.

O objetivo desse artigo é descrever o processo de desenvolvimento de materiais didáticos, produzindo videocast sobre assuntos fundamentais, que neste caso está voltado para a obstetrícia, a fim de aumentar as opções para melhorar o processo educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o desafio de produzir um conteúdo diferenciado para a exposição do tema em obstetrícia gerou desconforto e inquietação, afinal modificaria ações e comportamentos comuns vivenciados por nós em uma sala de aula. Ao analisar as possibilidades, surgiu a ideia do videocast, tão utilizado nas redes sociais atualmente e consumido por nós diariamente.

No dia marcado para a gravação, comparecemos ao estúdio e fomos orientadas e auxiliadas pelo técnico responsável, que nos ajudou com algumas dificuldades encontradas devido à inexperiência em produzir este tipo de material.

A apresentação do videocast durante a aula foi desafiadora e satisfatória, pois atingimos nossos objetivos de levar conteúdo científico de maneira informal e leve. A produção de um videocast necessita de etapas importantes para seu sucesso como método de ensino. Utilizar as tecnologias da informação para facilitar o aprendizado foi proveitoso neste caso. Em uma escala de 1 a 5, na qual 1 não considera essa tecnologia mais interessante do que o tradicional e 5 considera muito mais interessante, 51,7% dos participantes avaliaram com nota 5 e 27,6% com nota 4. Quando questionados sobre o uso de outros videocasts com conteúdo médico posteriormente, 93,1% dos participantes afirmaram que reutilizariam o método.

Percebeu-se que o uso desse método facilitou a fixação do conteúdo para 96,6% dos participantes devido à forma leve e descontraída de transmitir as informações.

4 CONCLUSÕES

O uso de materiais didáticos diferenciados sobre assuntos fundamentais no ensino em obstetrícia deve ser considerado por docentes e discentes, a fim de melhorar o processo educacional e a aprendizagem ao expor conteúdos de forma mais prática, objetiva e esclarecedora.

Vale ressaltar que as DCN corroboram a necessidade do aumento do uso de métodos inovadores para que o aprendizado ocorra de forma menos verticalizada, visando assim, uma formação médica mais completa.

Portanto, após a análise dos dados da discussão, concluímos que há pouco uso de tecnologias modernas nesse processo, embora esse método inovador tenha comprovada eficácia da melhoria do aprendizado. Além disso, observa-se a importância de uma maior divulgação e preparo para um adequado proveito dessa ferramenta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador pela atenção e disponibilidade em nos atender, aos preceptores Arthur Villela e Débora Rebelo por nos desafiar a buscar novos métodos para apresentar o caso. Agradecemos também ao Antônio Eustáquio Luciano da TV FOA que disponibilizou seu tempo e nos

auxiliou na gravação do material.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J.C.S.; et al. Produção de vídeos como material didático de apoio para aprendizagem em saúde da mulher: relato de experiência. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/2729>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

CORDEIRO, M.R.; FIGUEIREDO-DIAS, M. O Podcast como Inovação na Pedagogia em Medicina. **Acta Médica Portuguesa**, v. 35, n.2, 2022. Disponível em: <[Podcast- as-an-Innovative-Learning-Tool-in-MedicineActa-Medica-Portuguesa.pdf \(uc.pt\)](#)>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MIRANDA, A. R. **O uso do videocast como ferramenta para o letramento literário na disciplina de língua portuguesa no 1º ano do Ensino Médio**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1712>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. M.; et al. Ressignificação do ensino médico em tempos de pandemia. **Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em:<<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5722/3220>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

PEREIRA, J.C.G.; SANTOS, L.P.; CALDAS, C.A.M. O uso de tecnologias de informação e comunicação por estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/MhVNDHCFWMTcWHMGzqdsGQB/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

RAIMONDI, G. A.; et al. Análise Crítica das DCN à Luz das Diversidades: Educação Médica e Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 01, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200361>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SEIXAS, M. S.; CARDOSO, J. N.; CAMPOS, F. L. Utilizações de ferramentas tecnológicas no ensino remoto pelos discentes do estágio IV do curso de Licenciatura em ciências biológicas da UFDPAR. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 13229-13240, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA_ID7471_29092021100618.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

[TÍTULO DO ARTIGO] Lorem ipsum dolor sit amet,consectetur adipiscing elit

[AUTORES DO ARTIGO] Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing elit

[TÍTULO DO ARTIGO] Lorem ipsum dolor sit amet,consectetur adipiscing elit